



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**  
**CAMPUS PASSOS**

*Rua Mário Ribola, 409, Penha II, CEP 37.903-358, Passos-MG*  
(35) 3526-4856 - <http://www.pas.ifsuldeminas.edu.br/www.ifsuldeminas.edu.br/passos>



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul de Minas Gerais

**Projeto de Extensão e Eventos**

EDITAL Nº 48/2018

**FANFAAfróIF**

Wendell Lopes de Azevedo Bráulio

**Passos/MG**

**2019**

## INFORMAÇÕES GERAIS

- **Modalidade do Projeto:** ( ) EVENTO ( X ) EXTENSÃO

- **Coordenador:** Wendell Lopes de Azevedo Braulio

- E-mail: wendell.braulio@ifsuldeminas.edu.br

- Endereço no Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7765118620858204>

- **Local de Execução:** IFSULDEMINAS – Campus Passos

- **Período de Execução do Projeto:**

Início: abril 2019

Término: dezembro 2019

### **Título**

**Fanfa-AfroIF**

### **Resumo**

O projeto **Fanfa-AfroIF** visa o desenvolvimento da cidadania pelo exercício da participação e integração possibilitando ao estudante exercer sua criatividade e iniciativa. A fanfarra além de proporcionar aos estudantes as primeiras noções do contexto, musical, também proporciona o senso de cooperação, respeito e disciplina junto à comunidade escolar.

Criação de um vínculo aproximando comunidade escolar e a comunidade que nos cerca demonstrando a importância do IFSULDEMINAS - Câmpus Passos e seu papel de contribuir para filosofia de valorização da música no contexto escolar, de formação de um cidadão, resgatando valores perdidos pela sociedade capitalista.

Como o Câmpus Passos se insere no Bairro Penha, uma região com pouco acesso a arte e cultura, a fanfarra será um primeiro passo na busca de autoestima e respeito por parte de nossos alunos e comunidade, melhorando seu comportamento e despertando sua paixão pela música. Como hipótese, a participação ativa na fanfarra pode ser uma forma de redução na evasão escolar.

### **Palavras-chave**

- Fanfarra, Música, educação.

### **1. Introdução (*contendo antecedentes e justificativa*)**

O projeto **Fanfa-AfroIF** visa o desenvolvimento da cidadania pelo exercício da participação e integração possibilitando ao estudante exercer sua criatividade e iniciativa. A fanfarra além de proporcionar aos estudantes as primeiras noções do

contexto, musical, também proporciona o senso de cooperação, respeito e disciplina junto à comunidade escolar.

As aulas de teoria musical, marcialidade, respeito à pátria, artes visuais e expressão corporal, visam contribuir para a efetivação da Lei 11.769/2008, que inclui o ensino de atividades musicais no currículo da educação básica e também para a promoção da cultura nas escolas. A política de fanfarras está intimamente relacionada às políticas de juventude, de prevenção às drogas e de estímulo à criatividade.

Vivemos numa época conturbada, em meio a crises e mudança de valores da sociedade. Atualmente percebemos em nossos estudantes a falta de interesse pela cidadania e a falta de senso crítico, entretanto supõem-se que a inserção da arte e cultura no currículo da educação básica pode despertar a criatividade e contribuir para a formação de cidadãos éticos e humanistas.

Desde o período medieval fanfarras e bandas estão presentes entre as civilizações e se manifestando na música para diferentes fins, como festas e eventos... É praticamente considerado universal o gosto pela música, e fundamental como forma de lazer e socialização, além da formação cultural.

Sabe-se que nossos estudantes são fascinados por música, em suas diferentes formas de expressão, mas acabam esquecendo do conteúdo histórico e cultural regional.

Acredita-se que o Projeto **Fanfa-AfroIF** inserido no dia-a-dia do Câmpus possa ocupar de forma prazerosa o tempo ocioso de nossos estudantes tendo como objetivos contribuir para melhoria da qualidade na formação sócio cultural e artístico-musical de nossos estudantes.

## **2. Objetivo(s)**

- Desenvolver junto à comunidade escolar os valores essenciais para a prática da cidadania, bem como a ampliação do conhecimento e cultura;
- Apropriar-se de novas formas de comunicação social;
- Compreender a música como forma de expressão de um povo;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Valorizar o trabalho em grupo;
- Desenvolver o espírito de liderança no jovem;
- Criar oportunidades de cultura e lazer para os estudantes, diminuindo seu tempo ocioso;

- Criar vínculos entre a Música produzida na Escola às veiculadas pela mídia e as que são produzidas localmente em nosso município e região.

### **3. Referencial Teórico**

A educação musical não ter sido privilegiada em sala de aula, constatou-se a predominância de atividades musicais extraclasse, caracterizadas pela formação dos grupos como o coral e a fanfarra (CAMPOS, 2005, p.6.).

A partir disto, a arte, de forma genérica, propicia este desenvolvimento e traz às benesses de seu exercício a dinamicidade das relações pessoais entre os pares.

O ensino de música apenas recentemente instituído nos currículos obrigatórios ao longo da vida escolar secundarista pela lei 11.769, de agosto de 2008, artigo 26, parágrafo 6, que consta:

§\_6º\_A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular que trata o § 2 deste artigo.

Torna-se fomentador da promoção da arte e das experiências que esta pode lhe propiciar em seu sentido amplo, complementador e interdisciplinar, uma janela para as afirmações culturais e de humanização do ser em formação, via de regra, ou como afirma Ana Mae Barbosa:

A arte, como uma linguagem aguçadora dos sentidos, transmite significados que não podem ser veiculados por meio de nenhum outro tipo de linguagem, como a discursiva e a científica. (MAE, 2007, p.1)

O ensino de música inserida nos textos que dizem de sua obrigatoriedade, o método, as formas avaliativas e formais de apreensão do conhecimento se dá na sala de aula com advento de grande positividade.

A arte está ligada à produção cultural. Entendendo que esta é inerente ao ser humano em seu ímpeto criativo, abstrato, que baseado nos diferentes temas de sua realidade contextual a produz segundo seu senso estético, suas experiências de vida e suas determinações ideológicas. Dentre várias definições de cultura, compactuamos com a elucidação de Ana Mae Barbosa (2007), a qual define cultura em sentido amplo e também restrito onde:

[...] cultura é um campo organizado de/atividade humana coletiva que tem características que operam dentro dos limites mais ou menos definidos, os quais estão em constante modificação. (p. 1)

Continuadamente, em sentido restrito, apresenta outra face muito mais ligada a concepção subjetiva, ou seja, de visão dos outros, ao observar hábitos necessariamente "cultos", assim socialmente considerados, gestos corporais, modo de comunicação verbal, entre outras características associadas.

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete os conhecimentos e as experiências adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural, permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade. (LARAIA, 1986, p.24)

A escola, lugar de construção de novos conhecimentos, do desvendar das ciências, do tecer do aprendizado em conjunto de mestres e alunos de maneira horizontal como afirmou Paulo Freire (1987) durante toda sua vivência academicamente produtiva, também é lugar das experiências de vida.

Local de desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, da consciência plena sobre si e sobre questões sociais, que não estão apenas ligadas a sala de aula.

Lima (2000), em sua dissertação de mestrado (UNICAMP, 2000):

A banda e seus desafios: levantamento e análise das táticas que a mantêm em cena, observa a função da banda junto à comunidade e como esta se utiliza de táticas e do apoio dela para sua sobrevivência no cenário atual, conquistando-a segundo sua imagem associada a escola e ao trabalho que esta desenvolve no tocante a novas possibilidades aos jovens daquela comunidade, conseguindo, por fim, seu-apoio.

A escola pública faz parte da comunidade a qual é inserida, recebe este dito apoio ou é desaprovada em função da efetividade de suas atividades para com seus conviventes: alunos, pais de alunos e até mesmo aqueles que sustentam uma opinião sobre esta ou aquela instituição de ensino. Leva-se a crer que além de apresentar benefícios inerentes ao trabalho com arte, está ligada ao reconhecimento social proveniente dos demais seres atuantes na comunidade, em seu entorno escolar, sua função social é bem representada nas palavras de Lima (2000):

Para as comunidades, a manutenção desses grupos significa não somente o estímulo ao aprendizado musical, o que já é bastante enriquecedor, mas também a garantia de um espaço que permite aos pais saberem onde estão seus filhos e o que fazem, com quem se relacionam: longe das drogas e da marginalidade (p. 24).

A comunidade relacionada com a atividade da banda observa a esta como sendo oportuna aos interesses dela, o alçamento de um jovem como músico em potencial, uma oportunidade profissional em uma nova atividade exercida por aqueles que, a priori, seriam os representantes daquele grupo social, uma nova geração, uma nova esperança de melhora para comunidades não favorecidas economicamente e socialmente, tendo por fim, aí, um depósito de seus interesses.

Sendo a banda de fanfarra, um grupo, que trabalha com a música, que recebe da comunidade esta força e também daí traz a força de sua existência através das ações de voluntariado de seus comuns, movidos pelo amor ao vivenciar artístico, imbuído de interesses sociopolíticos, que tratam do futuro do jovem e sua respeitabilidade. A construção da identidade cultural é ponto chave em uma estrutura a se desenvolver.

#### **4. Metodologia**

Será empregada no projeto a forma de parcerias com todos os segmentos do Instituto (docentes, discentes e técnicos).

Será feito um processo de sondagem, para verificar entre os alunos os perfis e habilidades com música.

As aulas serão divididas em teóricas e práticas, onde o regente e a percussionista irá orientar sobre conhecimento dos instrumentos, partituras, ética, etiqueta social, postura, alinhamento, coordenação motora, conservação dos instrumentos e relação interpessoais; prática de ritmos através do desenvolvimento dos sons solicitados.

Como parte dos métodos:

- Convidar um músico regente e uma percussionista, naturais de Passos para reger a fanfarra;
- Capacitar servidores para continuidade da fanfarra;
- Divulgar o trabalho à Comunidade e às cidades vizinhas;

- Manter uma convivência harmoniosa e alegre dentro do grupo.

## 5. Cronograma

ATIVIDADES	MESES											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Divulgação de Edital de seleção de alunos			x									
Resultado da seleção e matrícula			x									
Início das aulas				x								
Divulgação do projeto através das mídias digital e escrita				x	x	x	x	x	x	x	x	x
OBS: As apresentações serão constantes em eventos cívicos e esportivos sem previsão de início.												

## 6. Referências Bibliográficas (exceto para os Projetos de Eventos)

BRASIL. Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, artigo 26, parágrafo 6. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03)>. Acesso em 25/03/2014.

FREIRE. Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Paz e terra, 1987.  
LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar Editor, 1986.

LIMA, Marcos Aurélio de. A banda estudantil em um toque além da música. Tese de doutorado. UNICAMP/IA, Campinas, (SP), 2005..

LIMA, Marcos Aurélio de. A banda e seus desafios: Levantamento e análise das táticas que a mantêm em cena. Dissertação de mestrado. UNICAMP/IA, Campinas, (SP), 2000.

MAE. Ana Mae Barbosa. Cultura, Arte, Estética e Educação [online]. Tv Futura. Disponível em:<<http://www.futura.org.br/beleza>>. Acessado em 28/03/2014.